

## **A educação ambiental sobre o mar: Os grandes animais marinhos como “espécies-chave” para a educação e conservação dos ecossistemas**

Cristina Brito

Escola de Mar, Rua Actriz Virgínia, 17 C, 1900-026 Lisboa, [escolademar@clix.pt](mailto:escolademar@clix.pt)

A Educação Ambiental permite despertar, alertar, sensibilizar e consciencializar para o meio ambiente. Isto significa que a educação ambiental permite criar e aperfeiçoar sistemas de códigos que orientem a nossa relação com o meio natural, bem como compreender e procurar novos padrões com base na relação sustentável da sociedade com o meio natural. Existem alguns princípios metodológicos a seguir na educação sobre e para o meio ambiente, pois em muitos casos a utilização de processos simples de transmissão e assimilação de conhecimentos não é suficiente ou adequada para a educação ambiental. A formação de imagens mentais, representações, conhecimentos, expectativas e julgamentos são fundamentais para compreender as relações com o meio ambiente. Assim sendo, para projectar e desenvolver um programa de educação ambiental consistente deverão ser considerados três pontos fundamentais: (1) educação, pela transmissão cuidada e correcta de informação ambiental; (2) participação, através do envolvimento e desenvolvimento de habilidades específicas e (3) opinião, resultando numa procura de soluções para os diversos problemas ambientais em questão. É ainda importante salientar que a Educação Ambiental é uma forma de educação alternativa e complementar ao ensino escolar tradicional. É uma forma de educação a ser grandemente valorizada pois permite o contacto com o problema em causa, estabelece uma relação entre as pessoas e o ambiente e conduz à mudança de mentalidades e posturas face ao ambiente.

Fazer educação ambiental sobre o meio marinho surge de uma forma óbvia em Portugal, pois o nosso país sofre uma grande influência histórica e ecológica da sua extensa zona costeira continental e insular. Em termos globais, é importante não esquecer que a água do mar cobre dois terços do planeta e que os oceanos representam 97% de toda a água existente. Ao realizar programas de educação ambiental sobre o mar é fundamental fazer referência a grupos que são considerados espécies-chave no seu ecossistema, aproveitando algum mediatismo associado a esses animais, bem como a simpatia, a empatia ou surpresa que provocam no público em geral, para atingir os objectivos educacionais e didácticos pretendidos. É o caso, por exemplo, dos cetáceos: as baleias e os golfinhos. Estes são predadores de topo na sua cadeia alimentar e dão-nos indicações sobre os elos tróficos inferiores, para além de serem animais interessantes e carismáticos. Ao garantir a sua conservação, através de políticas de investigação científica e de educação ambiental, estamos a garantir a conservação de todo o ecossistema onde estão inseridos.

## **Breve Nota Curricular**

### **Cristina Maria Ribeiro da Silva Brito**

Licenciada em Biologia e Mestre em Etologia. Actualmente, como bolsista da FCT, está a realizar o Doutoramento em História, “Os mamíferos marinhos nas viagens marítimas pelo Atlântico entre os séculos XIV e XVII: A evolução da ciência e do conhecimento.” Os seus actuais interesses de investigação são: História dos mamíferos marinhos e da caça à baleia em termos mundiais; História das ciências, história dos descobrimentos portugueses na África Ocidental e nas Ilhas Atlânticas; Conservação de populações naturais de mamíferos marinhos; Ecologia, comportamento e sinais acústicos de cetáceos. Até à data, participou em dezenas de conferências internacionais e nacionais, apresentando posters e comunicações orais. Organizou 4 Cursos Livres, vários workshops e acções de educação ambiental sobre mamíferos marinhos, sob a égide do Projecto Delfim e, mais recentemente, da Escola de Mar.

Lisboa 2006